

74^a
EDIÇÃO

Junho de 2022
revistarenascer.com



2021 O ano da
Restituição

R E V I S T A

Renascer

*O que Deus
uniu, o homem
não separa!*

Renato Abdala e Pollyanna Baltazar

Testemunho:

**É possível restaurar
um casamento?**

Alessandra Soares

Casa Criativa:

**"Cozinhar por
paixão ou obrigação?"**

Janaina Andrade

Novas Gerações:

**"Influenciados
por Jesus"**

Alice Pires

Palavra Pastoral:

**"Como blindar o
seu casamento?"**

Pr. João Queiroz



Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 6º ano

ENSINO BILÍNGUE CRISTÃO

MATUTINO
VESPERTINO

MATRÍCULAS
ABERTAS

☎ 62 3991-0303

☎ 62 9 9530-9941

Rua 215, N°215
St. Leste Vila Nova

escolakingdomvilanova



IGREJA
BATISTA RENASCR
CATEDRAL DA ADORAÇÃO

HORÁRIOS DOS CULTOS

SEGUNDA-FEIRA Segunda Profética - 20:00h

QUARTA-FEIRA Culto da Vitória - 20:00h

SEXTA-FEIRA Culto RAD (adolescentes) - 19:30h

SÁBADO Culto UNIDOS (jovens) - 19:30h

DOMINGO Escola Bíblica Dominical - 10:00h

Culto de Celebração - 17:00h

Culto de Celebração / RAD - 19:00h

@ibatistarenascer

(62) 9 8208-3334 - Atendimento pastoral

www.batistarenascer.com

ÍNDICE

- 04** **Café com Palavra:**
Olhe para a noiva!
- 05** **Um dedo de Teologia:**
O que muda depois do batismo?
Alair Gonçalves Ramos
- 06** **Testemunho:**
É possível restaurar um casamento?
Alessandra Soares Pires Alves Nogueira
- 08** **Saúde e Bem-Estar:**
O poder da dieta anti-inflamatória
Gláucia Drumond
- 09** **Casa Criativa:**
Cozinhar por paixão ou obrigação?
Janaina Andrade
- 10** **Capa:**
O que Deus uniu, o homem não separa
Renato Abdala Filho e Pollyanna Baltazar Magalhães Abdala
- 12** **Para Elas:**
Deus conta com suas mãos
Rosiana Pereira Leite Rocha
- 13** **Fique Ligado!:**
Você está onde deveria?
Liliane Bueno
- 14** **Palavra Pastoral:**
Como blindar o seu casamento?
Pr. João Queiroz
- 16** **Papo de Homem:**
Os passos de Jacó
Denison Carvalho de Oliveira
- 17** **Novas Gerações:**
Influenciados por Jesus
Dr. Anibal Filho
- 18** **Crônicas & Contos:**
O sorriso do garçom
Dr. Anibal Filho

REVISTA
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação e criação:
Felipe Tavares

Fotos:
Paulo Rogê
Gabrielle Fernanda Meschini

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Revista em áudio e publicidade:
Fernando de Castro

Jornalista:
Jéssica Lima

Colunista: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova, Goiânia-GO
CEP: 74563-220
Goiânia - Goiás - Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion
Telefone: (62) 3261-4759

CAFÉ COM PALAVRA OLHE PARA A NOIVA!

O relacionamento do Senhor com a sua Igreja parecia quebrado e estilhaçado pelo peso do pecado. A criação que recebera as palavras de orgulho e satisfação de seu Criador, agora mantinha em sua identidade os resquícios de um ato de egoísmo e rebelião.

Como olhar com esperança para um povo que, ao longo de milhares de anos, ainda insistia em se rebelar contra um Deus perfeito e misericordioso? Israel — a nação escolhida — mostrou sua obstinação e orgulho em inúmeras ocasiões, nada parecia se comparar ao peso de suas convicções e vontades. Nem mesmo a presença de um Deus Santo.

Toda a narrativa bíblica comprova a verdade imutável de que o Senhor é um Deus de relacionamentos. Podemos contemplar essa essência de Gênesis à Apocalipse. Assim, quando parecia não haver mais saídas para um relacionamento genuíno entre Deus e sua criação, a aliança fora reconstruída a partir do sacrifício que nenhum homem poderia delinear com tamanha perfei-

ção. Vemos essa mudança a partir do livro de Atos.

A Igreja antes afastada, agora estava unida novamente ao corpo de Cristo e seguia os passos do Mestre. Mesmo ainda imperfeita, passa a levar cura e transformação, a partir da mensagem do Evangelho. A Nova Aliança que antes havia sido prometida a Israel, agora torna-se a realidade dos discípulos e de todos os gentios que passavam a crer.

“Assim como a igreja está sujeita a Cristo, de igual modo as esposas estejam em tudo sujeitas a seus próprios maridos. Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela, para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.” (Efésios 5:25-27).

O casamento entre dois humanos carrega diante do compromisso firmado a certeza de que falhas e conflitos estarão pelo caminho por vir. Contudo, aqueles que ultrapassam

os limites da aliança humana, mas escolhem tornar Cristo o centro de seu matrimônio, abrem espaço para que nada tenha mais peso do que a Palavra que o determina.

Não conseguiremos restaurar grandes abismos em relacionamentos humanos contando com a habilidade de nossas mãos, isto porque apenas em Deus há a capacidade restauradora e regeneradora da qual necessitamos. O que Deus enxerga em uma aliança? Fidelidade e compromisso, sem dúvidas. Não há verdadeira aliança sem esses conceitos.

“Olhar para a Noiva” é um convite para percebermos que, assim como o Senhor reconstruiu a comunhão com a sua Igreja, também poderemos contar com o seu auxílio para regenerar os nossos relacionamentos quebrados e esmagados pelo pecado.

Equipe editorial da
Revista Renascer

UM DEDO DE TEOLOGIA O QUE MUDA DEPOIS DO BATISMO?

“Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João. Mas, João se recusava, Jesus, entretanto, declarou: Deixe assim por enquanto, pois assim convém que façamos, para cumprir toda a justiça. E sendo batizado, saiu logo da água, e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre Ele”. (Mateus 3: 13-16)

O batismo de João era uma expressão pública de arrependimento, mas esse ato não podia mudar o coração de uma pessoa. No entanto, Jesus, o filho de Deus, que veio para transformar as nossas vidas, se deixou batizar por João, e essa atitude nos deixou claro que Ele desejava agradar e obedecer ao Pai. Naquele momento, começou um novo tempo na vida dos cristãos, pois o próprio Jesus desceu às águas e identificou-se com o pecador.

Com essa Palavra de Deus, compreendemos que o batismo nas águas não é uma cerimônia simples e opcional, mas sim, uma ordenança e um ato de fé e obediência ao Senhorio de Cristo. O testemunho público de que reconhecemos o Senhor Jesus como nosso Salvador. *“Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.* (Mateus 28.18).

Mas, o que muda depois do batismo?

Quando a pessoa entende a obra redentora de Cristo e crê de todo coração, então está apta a se batizar. O batismo é parte do processo de salvação e representa a morte do velho homem, das velhas práticas de pecado. Quando imergimos alguém na água, estamos declarando que essa pessoa foi sepultada com Jesus, e quando levantamos essa pessoa das águas, reconhecemos

que ela está pronta para viver uma nova vida com Cristo.

Ao decidirmos por Jesus, o Espírito Santo passa a fazer parte das nossas vidas e ao habitar em nós, Ele nos renova e nós dá direção e discernimento para prosseguirmos na nossa caminhada Cristã.

É importante entender que a conversão não acontece de uma vez, como citei no parágrafo anterior, mas o batismo é o primeiro passo para a mudança. Portanto, é aconselhável que o novo convertido congregue, esteja em comunhão com irmãos experientes na fé, que tenha hábitos diários de leitura da Bíblia, oração e, acima de tudo, busque os frutos do Espírito.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, brandura, temperança; contra essas coisas não há lei. Pois aqueles que são de Cristo já crucificaram a carne com as paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também no Espírito”. (Gálatas 5: 22-25).



Por Alair Gonçalves Ramos
Pastor na Igreja Batista Renascer —
responsável pelo curso de batismo
Contato: (62) 98415-7012

TESTEMUNHO É POSSÍVEL RESTAURAR UM CASAMENTO?

Nasci e fui criada pela minha avó e tios em Goiânia. De vez em quando, passava uma temporada com a minha mãe e padrinho, mas sempre voltava para a casa da minha avó. Venho de uma família muito humilde, criada na igreja pentecostal. No entanto, boa parte da minha infância foi marcada por uma série de traumas e violência.

Saí de casa para trabalhar aos 16 anos de idade, e foi nesse trabalho que conheci o meu esposo. Começamos a namorar aos 17 anos. Eu sempre morei de favor na casa de outras pessoas. Ficava de casa em casa, até que, com muita dificuldade, consegui montar uma casa e assim, fomos morar juntos, sem casar. Essa realidade não era o que eu havia sonhado, mas era o possível para aquele momento.

A nossa relação conjugal sempre foi marcada por muitos desafios, mas eu nunca desisti de buscar a orientação de Deus. Foi por meio de muita oração e jejum, após dois longos e difíceis anos, que o meu companheiro me pediu em casamento.

No dia 15 de março de 2008, nos casamos no civil e também no religioso. Esse foi o dia mais incrível da minha história. Entreguei o jejum a Deus e agradei a Ele pela resposta. Depois de três anos, exatamente no dia 15 de março de 2011, nasceu a minha princesa Júlia.



Mesmo com o nascimento da nossa primeira filha, as lutas no casamento continuaram desafiadoras. Foi então que decidi focar na conclusão da minha formação superior, outro grande sonho. Com muita fé, força, determinação e oração, consegui concluir a graduação em 2020. Nesse mesmo ano, fiquei grávida novamente de uma outra menina, a Maitê. Foi realmente um ano muito desafiador.

Mas as surpresas não acabaram por aqui. Também em 2020, descobri que o meu esposo estava mantendo um caso extraconjugal com uma mulher no trabalho. Tive uma gestação complicada e passei esse período sozinha. Posso dizer que Deus, a minha primeira filha e eu soubemos o que é viver no deserto. Nessa época meu esposo chegava de madrugada e tínhamos muitas brigas. Por várias vezes saí de casa para evitar piora na situação. No dia em que a Maitê nasceu, eu estava saindo para a maternidade, quando o meu esposo estava chegando da rua. Na ocasião, ele jogou a roupa no sabão e deitou para dormir. Minha filha nasceu e o pai sequer a viu. Mas, mesmo vivendo essa situação terrível, posso dizer que a minha fé foi fortalecida e junto com ela, renascia a garra para continuar.

Depois do parto, tive uma forte crise de enxaqueca, estava com muitas dores, mas o meu coração cheio de amor. Após cinco dias, uma discussão sem motivo começou entre o meu esposo e a minha filha Júlia. Eu acabei entrando na briga, e como a relação dele com a família já estava desgastada, ele saiu de casa e nós ficamos dez meses separados.

Um mês após a sua saída, ele assumiu publicamente a amante. De repente me vi desempregada, com uma criança e uma recém-nascida, cheia de dívidas e despesas de casa não pagas. Éramos Deus, eu e minhas filhas. Graças a Deus, a minha tia que me criou esteve sempre presente, além de duas amigas próximas que me estenderam as mãos e me deram muito amor e oração.

Deus enviou pessoas que eu não conhecia para me abençoar. Não faltou o principal para minha família. Em meio ao deserto, veio sobre nós uma forte chuva de areia e Deus mais uma vez me revestiu com as minhas filhas e nos guardou, doeu muito, pois fui atacada por pessoas más e cheguei a pensar que não resistiria.

Entre com litígio e, incrivelmente, a sentença foi emitida em menos de três meses. Com isso, eu estava divorciada diante da lei dos homens, mas essa sentença não foi suficiente para fazer o único provedor que tinha em casa arcar com o compromisso de pagar a pensão. Vivemos mais lutas. Cheguei a pensar que o Senhor Deus havia se esquecido de mim, pois a dor era muito intensa e não cessava. No entanto, o Senhor não esquece dos seus filhos.

A audiência de divórcio estava agendada para 24 de agosto de 2021. Ele não acreditou que eu fosse pedir o divórcio. Na verdade, eu só queria resolver a situação financeira, para ter tranquilidade para pensar no que faria.

Mas, mesmo com a audiência e pedido de divórcio, o nosso Deus tinha uma restauração! Sim, de forma surpreendente e milagrosa, o Senhor está restaurando o meu casamento e trouxe o meu marido de volta.

Hoje estamos em processo de cura, restauração e aproximação entre Deus e nós. Estamos indo à igreja, congregando e ceiando juntos. Realmente, o nosso Deus é aquele que restaura vidas.

As minhas orações não cessam, sei que tenho muito a ser curada, mas tenho buscado ajuda em Cristo Jesus.

Agradeço a Deus pela oportunidade e espero poder compartilhar ainda mais sobre as maravilhas desse Deus do impossível e com isso, alcançar muitas vidas através desse testemunho.



Por Alessandra Soares Pires Alves Nogueira
Membro da Igreja Batista Renascer
Contato: (62) 98507-3047



SAÚDE E BEM-ESTAR

O PODER DA DIETA ANTI-INFLAMATÓRIA

Você já parou para observar e escutar o seu próprio corpo? Há sinais e sintomas desagradáveis que muitas vezes ignoramos, porque já estamos acostumados e os vemos como algo normal em nossa vida. Sintomas como: má digestão, azia, irritação na pele, dores articulares, cólicas, inchaço, sobrepeso, falta de disposição, dentre tantos outros sinais.

A verdade é que o seu corpo fala! Essas ocorrências são o seu corpo te alertando sobre algo que não vai bem e que existem inflamações te machucando e tirando a sua energia. Na grande maioria dos casos, essas inflamações estão diretamente relacionadas à alimentação. Suas escolhas diárias e seus hábitos, o que você consome em cada refeição, estão diretamente ligados à sua qualidade de vida, ou a falta dela.

Aqui os vilões são os processados e ultraprocessados, alimentos que contém muitos aditivos químicos com toxinas e baixo valor nutricional. Estamos falando de “alimentos” ricos em açúcar, sal refinado, gorduras transaturadas (óleo de soja, milho, canola), dentre vários outros. Além deles, é importante observar se você tem alergia ou sensibilidade alimentar, pois é muito comum vermos sensibilidade ao glúten e ao leite de vaca.

O seu intestino atua como um filtro, permitindo a passagem de nutrientes para o sangue, além de bloquear toxinas. A alimentação inadequada sobrecarrega o intestino, que passa a permitir a passagem de toxinas para o sangue, o que ocasiona as inflamações. Essa condição é co-

nhecida como Síndrome de Hipermeabilidade Intestinal.

Portanto, para buscar mais qualidade de vida e longevidade, comece cuidando do que você consome diariamente. Reavalie os seus hábitos e pense na escolha de cada refeição. Priorize o que você encontra na natureza, como frutas, verduras, legumes e carboidratos complexos (raízes), carne de boa procedência, especiarias e sal integral. Escute mais o seu corpo, perceba o efeito que alguns alimentos te causam e faça adaptações na sua dieta.

Entenda: a sua saúde está diretamente relacionada ao que você come, por isso, busque mais comida de verdade, aquela que Deus deixou para nós na natureza, e alcance uma grande transformação no seu bem-estar e na sua qualidade de vida.

Foto: Nicoll Mazziaro



Por Gláucia Drumond
Fisioterapeuta integrativa e criadora do Método Reinicie.
@draglauciadrumond



Foto: Weida Mara



CASA CRIATIVA

COZINHAR POR PAIXÃO OU OBRIGAÇÃO?

Por Janaina Andrade

Jornalista, empresária e apresentadora do Programa “Temperando com Janaina Andrade” da TV Goiânia BAND

Gostaria de compartilhar com vocês, leitores da Revista Renascer, um pouco sobre a minha experiência com a cozinha. Uma parte tão importante da casa, não é mesmo? Me lembro que desde muito pequena eu sempre tive uma imensa paixão por cozinhar. A minha brincadeira predileta sempre foi “cozinhadinha”. Durante uma parte da minha infância e da minha adolescência, meus pais eram proprietários de buffet e eu tive a oportunidade de crescer nesse mundo das panelas.

Além dos almoços e jantares que eles faziam, minha mãe também era salgadeira e os ingredientes estavam sempre ali disponíveis para que eu pudesse me aventurar em novas receitas.

Minha paixão pela cozinha nasceu de uma obrigação da minha mãe. Certa vez, meu pai foi contratado para trabalhar em uma temporada no rio Araguaia, o nosso famoso “mar dos goianos”. Na ocasião, ele precisava levar três pessoas para executar o serviço com ele, incluindo uma cozinheira, e assim, minha mãe, que até então só cozinhava em casa, ganhou a vaga de “cozinheira” e um livro de receitas (Dona Benta) que seria o seu fiel escudeiro e mais tarde, o meu também. Essa temporada no rio Araguaia era

de aproximadamente vinte dias. No início, minha mãe ficou apavorada com a ideia de ter que cozinhar profissionalmente pela primeira vez, mas meu pai, de forma confiante e impulsionadora, disse a ela: “você vai conseguir! Tudo que você precisa você vai encontrar nesse livro”. E foi dessa forma que ela encontrou o que precisava para executar o trabalho e também para acender em nós a paixão pela cozinha.

Hoje, o meu objetivo de vida é mostrar que cozinhar é um ato de amor e que com ele podemos unir pessoas e histórias. Essa é uma pequena parte da minha história que talvez possa te inspirar e te levar para o coração da casa, a cozinha. Sei que essa não é uma tarefa fácil, mas assim como você, eu também tenho muitos afazeres no meu dia e por isso, muitas vezes a paixão por cozinhar pode desaparecer das nossas vidas. Sim, a minha correria do dia-a-dia estava atrapalhando a minha paixão pela cozinha. Foi então que em um evento de mulheres, Deus falou ao meu coração assim como eu quero que fale também ao seu.

Uma das palestrantes relatou que em uma ligação recebida do esposo durante a internação dele na UTI com Covid-19, ele disse que a única coisa do mundo que queria naquele

momento era a comida dela. E para mim, esse depoimento foi um tapa na cara.

O recado foi simples e direto: o que você está fazendo com o dom que eu te dei? O dom que Deus me deu não foi de cozinhar, mas de cuidar da minha família através da comida. Desde então, fiz um propósito de fazer o almoço para a minha família de segunda a sexta-feira.

Essa experiência simples tem sido transformadora dentro da minha casa e também no lar de vários seguidores que me relatam que estou resgatando e aflorando o desejo de cozinhar para família, não mais por obrigação, mas por paixão! Sabe qual é a melhor comida do mundo para a sua família? Eu nem preciso te responder, porque a resposta já está aí, dentro do seu coração!

Entenda: a comida que você prepara para a sua família contém ingredientes que nenhuma comida no universo tem: amor, carinho, decisão, propósito, renúncias. A verdade é que a nossa comida cura, conforta e alegra.

Eu sei, não é fácil cozinhar e ter inspirações todos os dias, por isso eu te convido a acompanhar o meu instagram @temperandocomjanainaandrade para juntos, cozinhar por paixão e não mais por obrigação.

O QUE DEUS UNIU, O HOMEM NÃO SEPARA!

“E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: é lícito ao homem repudiar sua mulher? Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés? E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações vos deixou ele escrito esse mandamento; porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher. E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”. (Marcos 10:2-9)



O casamento não é de origem humana, uma vez que nasceu com Deus e faz parte da maneira em que Ele projetou que o homem vivesse. Ao dizer “não separe o homem”, Jesus ensinou que o divórcio não faz parte do plano de Deus. A verdade é que uma vez que um casal é casado, eles foram unidos pelo próprio Deus e a união é para toda a vida.

Este princípio é válido apesar da fé (ou falta dela) do casal. Quando dois ateus se casam, também foram unidos por Deus, quer o reconheçam ou não. Se Deus os uniu, então nenhum ser humano tem o direito de romper essa união.

Mais tarde, depois que Jesus diz: “o que Deus uniu, o homem não separa”, os fariseus ressaltam que Moisés permitiu o divórcio. Jesus concorda, mas também resalta que a permissão foi feita devido à “dureza de coração” (Mateus 19:8), reiterando que o divórcio nunca fez parte do plano original de Deus.

O mandamento de Jesus contra a separação do que Deus uniu implica que, antes de um casal ter uma aliança entre si, eles primeiramente possuem uma aliança com o próprio Deus, e essa jamais poderá ser

quebrada. Entretanto, é possível que uma união matrimonial seja quebrada e que o “uma só carne” seja rompida pelo divórcio. Há debates entre os cristãos sobre o divórcio receber justificativas em algumas ocasiões. É verdade que muitos permitiriam o divórcio nos casos de infidelidade por parte de um cônjuge (baseado em Mateus 19:9) ou deserção de um cônjuge crente por um cônjuge incrédulo, que não quer mais ser casado com um crente (veja 1 Coríntios 7:15). Nesses casos, o vínculo matrimonial foi quebrado por infidelidade ou deserção, uma ruptura de algo que Deus uniu.

Ademais, nos deparamos com mulheres que sofrem violência física e psicológica de seus maridos, dentro dessa ótica, como podemos nos firmar no princípio do “o que Deus uniu, o homem não separa”?

Nesse sentido, nos amparamos em Efésios 5:25-28: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”; Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo”. Nes-

se momento você deve estar a se questionar: “mas se Deus abomina o divórcio, o que eu faço?”

Retornamos então em I Coríntios 7: 15, onde o Apóstolo Paulo nos dá a seguinte orientação: “Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz”. Ou seja, quando um homem não segue o que está nas Escrituras, torna-se de fato um descrente. Quando agride sua esposa e fere toda a sua família, ele já abandonou o seu lar há muito tempo.

Por isso, como imagem e semelhança do nosso Deus vivo, que possamos ser aliançados genuinamente em Cristo Jesus e que essa aliança seja nosso pilar de sustentação, zelo, cuidado, amor recíproco, fidelidade e cultivo do nosso casamento e do nosso lar.

Lembrem-se: a união matrimonial nasceu primeiramente no coração de Deus e, o que Ele uniu, o homem jamais irá separar!

Foto: Arquivo Pessoal



Por Renato Abdala Filho
(Advogado, presbítero e líder do Ministério de Casais “Aliançados” da Igreja Batista Renascer).
Pollyanna Baltazar Magalhães Abdala
(Consultora imobiliária, diaconisa e líder do Ministério de Casais “Aliançados” da Igreja Batista Renascer).

DEUS CONTA COM SUAS MÃOS

Dara Elaz

Provavelmente você já leu na Bíblia a história de Moisés, o libertador do povo hebreu no Egito, mas você já parou para prestar atenção nos detalhes que cercam a história do seu nascimento? Ao ler a história podemos ver tantas mulheres inspiradoras que viveram naquele tempo e ajudaram na caminhada daquele grande homem. Mas, quero em especial refletir sobre a história de duas mulheres corajosas: Sifrá e Puá.

Sifrá (do hebraico, significa “*ser justo*”) e Puá (do hebraico, significa “*esplendido*”) eram duas parteiras no Egito que estavam a serviço do Faraó. Aquele era um novo tempo, pois estava no comando do Egito um novo Faraó. Incomodado, o governante começou a perceber que o povo hebreu havia se multiplicado e temia o que poderia acontecer caso houvesse uma guerra. A preocupação de Faraó era a de que o povo hebreu se aliasse aos seus inimigos.

Por esse motivo, Faraó fez com que os egípcios tivessem a carga de trabalho nas obras aumentada, e os tornou escravos para que dessa forma, não conseguissem continuar multiplicando. No entanto, essa atitude não foi suficiente, pois Deus estava com aquele povo e eles continuavam a se multiplicar.

Buscando uma saída para esse problema, Faraó tomou uma decisão muito cruel e ordenou a Sifrá e Puá que exterminassem todos os bebês homens que nascessem a partir daquele momento, deixando vivas somente as meninas. Então, aquelas mulheres que eram encarregadas de ajudar a trazer os bebês à vida, agora estavam incumbidas de gerar morte. No entanto, o Senhor já conhecia o coração de Sifrá e Puá. Como elas eram parteiras das mulheres hebreias, provavelmente já tinham escutado muitas histórias a respeito do Senhor e o conheciam, por isso temeram mais a Deus

do que ao Faraó e decidiram não obedecer a ordem imposta.

Em tempos tão difíceis como os que enfrentamos hoje, o princípio do temor ao Senhor é essencial para termos uma vida exemplar diante do nosso Deus, pois toda autoridade foi constituída por Ele (Romanos 13:1). Por isso, não há no céu e nem na terra, autoridade alguma maior que o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, a quem importa que obedecemos mais do que qualquer homem. Desse modo, conhecer as Escrituras e a vontade do Senhor é imprescindível para saber que a Sua soberana vontade é o que importa, independente do que as autoridades exigem.

Quando o rei do Egito percebeu que os meninos continuavam vivos, chamou-as para prestar esclarecimentos. Com muita coragem, Sifrá e Puá responderam que as mulheres hebreias eram cheias de vigor e davam à luz antes mesmo que elas chegassem. A coragem e a ousadia nos permitem ver que a fé em Deus implica em sermos assim também nos dias de hoje, como lemos em 2 Timóteo 1:7: “*Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio*”.

Assim, o poder para fazermos qualquer coisa vem de Deus, se estivermos convictas de que tudo o que fazemos é para a Sua glória. Viver ou morrer não é o que mais importa e sim, glorificar o nome d’Ele com as nossas ações.

Neste caso específico da história de Sifrá e Puá, a desobediência não era contra qualquer ordem, mas sim contra a ordem do rei do Egito, e isso poderia implicar em morte para aquelas mulheres. Mas, como viver sabendo que suas mãos estariam manchadas de sangue inocente? Como prosseguir estando em desacordo com os propósitos do Senhor?

Quando estamos andando em concordância com a vontade do

Senhor, sabemos que a soberana vontade d’Ele irá se cumprir. Assim, o temor a Deus humaniza e promove vida, e dessa forma, Ele espera que nós usemos as nossas mãos para fazer o que é certo.

Pela obediência de Sifrá e Puá a Deus, Ele concedeu que elas tivessem suas próprias famílias, ou seja, enquanto elas não temiam a morte, o Senhor observava as suas atitudes e com certeza entregou mais do que elas pediam ou pensavam em seu coração. Portanto, enquanto cuidamos uns dos outros, cumprindo os propósitos do Senhor, Ele cuida de nós, pois nos ama com Seu amor sacrificial.

Assim, a história de libertação do povo de Deus passa pelas mãos, coragem, ousadia, temor e obediência dessas duas mulheres, Sifrá e Puá. Deus considerou que aquelas parteiras e escravas tementes seriam peça-chave em todo o enredo de amor e libertação do Seu povo, porque Ele conhecia o coração generoso e obediente dessas duas mulheres e sabia que podia contar com as suas mãos para gerar vida e não morte.

Portanto, a minha pergunta é: será que Ele também pode contar com as suas mãos nesse tempo? Que a história de Sifrá e Puá possa nos inspirar a obedecer e seguir pelo caminho certo.



Por Rosiana Pereira Leite Rocha
Estudante de Psicologia, vice-líder do ministério de mulheres da Igreja Batista Renascer.

FIQUE LIGADO! VOCÊ ESTÁ ONDE DEVERIA?

Era uma manhã comum: o celular despertou às 6h e eu acordei. Mas, não consegui mover as minhas pernas. Eu tentava tirá-las da cama, mas nada! “Será que fiquei paraplégica durante a noite?”, pensei, depois de lembrar de um livro da adolescência em que o autor narrava uma situação parecida. Pedi para o meu marido me beliscar e eu senti a dor. Neste momento, as lágrimas escorriam pelo meu rosto. Comecei a chorar como uma criança e só conseguia pensar em uma coisa: “não quero ir para o trabalho”.

Eu costumo dizer que eu precisei estar no emprego dos meus sonhos para descobrir que não era o que eu queria. Foi justamente neste período da minha vida em que tive a experiência narrada acima.

Eu amava ser repórter na maior emissora do estado e representar a maior empresa de comunicação do país. Eu era uma excelente profissional, mas o brilho nos olhos diminuía a cada dia. E era uma dor silenciosa. Afinal, se eu arriscasse contar para alguém, ouviria: “Pare de murmurar. Você apresentou um jornal líder em audiência no estado aos 23 anos. Com 26 anos, já participava ao vivo na Globo News. Você é uma privilegiada, isso sim!” Mas, algo estava incompleto. Eu só não sabia o quê.

Me lembrei de um livro que li em 2009, chamado “*A Unção e o Propósito Profético*”, do pastor Marcelo Oliveira Almeida. A mensagem central do livro é: você pode ser um excelente cristão, dizimista, amar a sua família e ajudar o próximo, mas só se sentirá completo quando estiver no centro do seu chamado. Afinal, a unção está no propósito profético.

Na época, achei que isso só valia para a vida espiritual, mas nada como a maturidade para ensinar que ministério vai muito além das paredes da igreja.

E este foi o ponto zero da minha transição de carreira, em 2019. Desde 2017, eu já era palestrante e professora, mas exercia essas atividades como um Plano B e sem

divulgação (por questões contratuais com a emissora). No entanto, a cada turma de oratória, ao fim de cada palestra, eu sentia meu corpo energizado. As pessoas vinham compartilhar depoimentos sobre como algo que eu disse transformou suas vidas e aquilo sim, fazia meus olhos brilharem. Saía dali com a sensação de que: “nasci para fazer isso”, mas o medo de não ter um salário fixo no fim do mês me assustava demais.

Precisei que meu corpo me parasse para assumir que algo estava errado. Infelizmente, foi na dor que tomei coragem para sair da minha zona de conforto e me tornar o que nasci para ser em Cristo: instrumento de transformação.

Uni a minha fé, tive o apoio do meu esposo, busquei conhecimentos e iniciei a transição de carreira. Abri mão da fama e do reconhecimento que tinha na TV. Voltei para Goiânia para ter minha família por perto, a comunhão da igreja e o apoio psicológico para lidar com a depressão.

Depois de pedir demissão do emprego dos sonhos, precisei me organizar financeiramente. Fui para uma emissora menor para me afastar da grande mídia e ainda ter um salário fixo, com o qual pagava as contas, e assim, guardava o que a minha empresa lucrava. Me assumi como empreendedora nas redes sociais e abri agendas para mentorias individuais.

Passados 1 ano e 10 meses, tinha a reserva financeira para me dedicar exclusivamente ao meu negócio e assim, concluí a transição. Atualmente sou Mentora em Comunicação. Atendo profissionais e empresas que desejam aprender a se comunicar com segurança e credibilidade. Treino palestrantes, tenho clientes no Brasil e em mais três países, já impactei mais de 3500 pessoas diretamente e atendi em mais de 60 mentorias individuais. Mas isso só foi possível porque resolvi me questionar: “adianta eu fazer o certo no lugar errado?”. E isso também

não significa descartar outras transições que podem vir pela frente, desde que eu entenda O MEU LUGAR. Pois seu propósito profético está no lugar onde você gera transformação na vida de alguém.

Portanto, meu objetivo não é fazer com que você peça demissão, ok? Talvez o seu chamado seja estar bem aí, mas será que você tem se permitido ser instrumento neste lugar?

Apenas planeje-se e movimente-se para estar onde você fará a diferença nesta geração. Pois não há fama ou dinheiro que superem o valor em fazer algo e sentir que é exatamente o que você foi feito para ser!



Por Liliane Bueno
Jornalista e Mentora em Comunicação
@lilianebueno

PALAVRA PASTORAL

COMO BLINDAR O SEU CASAMENTO?

Nesta edição da Revista Renascer, em que estamos trazendo temas especialmente sobre o relacionamento conjugal, separei alguns conselhos que acredito serem de grande valia para a qualidade do seu casamento.

Irmãos, escrevo essas palavras tendo mais de 30 anos de casamento e ainda assim, posso dizer que enfrento problemas e desafios, mas sem dúvidas, a experiência nos permite errar menos e aprender com as nossas próprias atitudes. Dessa forma, estou longe da perfeição, entretanto, creio que posso instruir os irmãos baseando-me naquilo que venho aprendendo ao longo dos últimos anos.

Basta olhar para o mundo atual para vermos que a pandemia veio para trazer o melhor e também o pior que nós temos. Digo isso pois, ao longo desse tempo, fiz centenas de atendimentos com famílias. A pandemia revelou o que todos os casais possuem de bom e ruim. São inúmeros problemas que demandam um novo posicionamento.

Pensando nisso, separei para os próximos tópicos algumas instruções que podem funcionar como bases em seu casamento. Recomendo que após a leitura, você pare e reflita sobre qual é o estado atual do seu relacionamento em cada um desses pontos e, caso necessário, busque estratégias para colocar mudanças em prática.

1. Invista em sua comunicação: seguramente posso afirmar que a comunicação é a base das relações. Por incrível que pareça, mesmo em pleno século XXI, ainda existem muitos casais que decidem não se comunicar. Com isso, vivem precisando adivinhar o que o outro está pensando. Essa atitude traz danos para o relacionamento, visto que uma boa comunicação é fundamental e possui grande relevância para uma relação saudável. Quando você tem esse entendimento, há uma

verdadeira mudança.

Por isso, esteja atento: quando não há uma boa comunicação, falta também a verdade, e logo se abre espaço para a mentira, que é uma das grandes responsáveis por trazer problemas para os relacionamentos. Mesmo que não gostemos de ouvi-la, só a verdade é capaz de mudar as coisas e trazer cura. A verdade é luz, portanto, onde não tem verdade, impera as trevas. Outro ponto importante é saber como falar a verdade. Você pode usá-la para curar, mas também pode usá-la para ferir. Isso também não funciona.

2. Descubra o valor da amizade:

de fato, a verdade é a ferramenta mais poderosa que temos. Quando nos baseamos na verdade e transparência, torna-se muito mais fácil construir uma amizade com o seu cônjuge. Os casamentos com a durabilidade mais saudável são aqueles que são fundamentados na amizade. Lembre-se disso: casais que são amigos se tornam mais fortes. Quando um casamento é sustentado pela amizade, existe compreensão, ambos irão crescer e aprender juntos.

3. Abandone a passividade: separei esse tópico para abordar um problema que atinge sobretudo os homens. É importante dizer que o homem passivo traz dano para o seio familiar, principalmente para seus filhos. Certamente, o mundo pode ter mudado, mas os valores não mudam. Como homem, você precisa assumir responsabilidades, pagar o preço e tomar a frente de uma série de situações. Homens passivos perdem a posição de referência em seu próprio lar. É necessário abandonar os extremos: de um lado, a brutalidade e do outro, a passividade.

4. Não seja miserável: é uma triste realidade ver casamentos onde há

disputa pelos recursos. Dentro de suas próprias condições, se esforce para abençoar o seu cônjuge, e não o contrário. Abençoando o seu cônjuge, Deus irá honrar você. É claro que deve haver responsabilidade, mas mesmo dentro da simplicidade, é preciso que haja organização e disposição em dar o seu melhor para a sua família. Do mesmo modo, não há espaço para egoísmo quando falamos de relacionamentos saudáveis.

5. Procure a sua força: força não significa sair "dando chutes" e plantando brigas por todos os lugares. Quando me refiro à força, cito os aspectos emocionais e espirituais. Homens fortes pagam o preço — oram, jejuam, congregam. Por exemplo, a oração envolve disciplina que, por sua vez, demanda tempo que na realidade, poucos estão dispostos a sacrificar. Essa disposição em fazer o que é necessário, mesmo que seja desafiador, também interfere na qualidade do seu casamento.

Sem dúvidas, ainda existem outros pontos que podem ser acrescentados nessa lista! Mas, por hora, quero que você que é casado mantenha em mente que casamento requer aperfeiçoamento e crescimento. Você não possui agora as mesmas respostas que terá amanhã, no entanto, viver a realidade que o Senhor deseja para a sua família requer compromisso, disponibilidade e responsabilidade. O diabo deseja apenas desconstruir esses valores, trazendo destruição para as famílias. Portanto, assuma a sua posição em blindar o seu casamento contra ataques e mentiras. Deus abençoe o seu casamento e a sua casa!

Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz,
Pastor Presidente da Igreja Batista
Renascer.



PAPO DE HOMEM

Os passos de Jacó

Você conhece a história de Jacó? Já se atentou para os detalhes dessa história bíblica? Para entender melhor os passos de Jacó e compreender a sua história e chamado, temos que voltar até o seu nascimento, que está registrado na seguinte passagem:

“É, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre. E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome Esaú. E, depois, saiu o seu irmão, agarrando sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome Jacó. E era Esaú da idade de sessenta anos quando os gerou”. (Gênesis 25:24-26).

Somente por essas palavras escritas, já podemos entender que desde o seu nascimento, Jacó tinha um grande chamado para cumprir e um legado deixado por seu avô Abraão, a quem Deus prometeu ser pai de multidões.

É possível ver que desde o seu nascimento, Jacó almejou ter a bênção da primogenitura e por isso ele não hesitou em enganar seu próprio pai e fazer com que seu irmão lhe concedesse a sua primogenitura em troca de um prato de comida. Dessa forma, é possível concluir que ele estava disposto a fazer o que fosse preciso para alcançar os seus objetivos.

A história segue contando que após

enganar seu irmão, Jacó teve que fugir para um lugar distante. Apesar de muitos desafios, ele prosperou, casou e teve filhos, gerando então as doze tribos de Israel. No entanto, olhando para os passos de Jacó, vemos que ele precisou passar por alguns processos com Deus. A verdade é que a transformação de Deus na vida de Jacó possibilitou que ele cumprisse o plano Divino com os descendentes de Abraão.

Vejamos então alguns passos de Jacó:

1 - Ele entendeu quem ele era perante Deus (Gênesis 32:22-32) - Neste capítulo, Jacó luta com um anjo até que reconhece quem realmente era, ou seja, Jacó (enganador). Assim, se queremos realmente uma mudança de vida, temos que chegar até Deus como realmente somos, para que dessa forma posamos ter uma verdadeira transformação em nossas vidas.

2 - Jacó teve que voltar para consertar o erro (Gênesis 33) - Aqui, Jacó encontra com seu irmão a quem enganou. Há o momento de perdão e, posteriormente, eles se alegram. Observe que foi Deus quem deu a estratégia para Jacó. Da mesma forma, Ele nos dá estratégias para consertar o que fizemos de errado no passado.

3 - O cumprimento da Palavra de Deus (Gênesis 49) - Com a formação das doze tribos de Israel, ou seja, as tribos de Jacó. As doze tri-

bos recebem este nome por serem decorrentes do nascimento dos doze filhos de Jacó (neto de Abraão e filho de Esaú), que teve um encontro com Deus, vindo a ter seu nome trocado para Israel. A Palavra de Deus se cumpriu na vida de Jacó e da mesma forma também acontecerá na sua vida.

Com a experiência de Jacó, podemos aprender que devemos ser sinceros com Deus, já que Ele nos conhece em nosso íntimo. Deus preparou para nós um futuro melhor do que podemos imaginar e, para isso, precisamos estar atentos à voz de Deus, aceitar as suas mudanças e ter um coração arrependido.

E você homem, também está disposto a viver nos passos de Jacó?



Foto: Paulo Regê

Por Denison Carvalho de Oliveira
Casado com Elen Grasielle
pai de Gabriela e Miguel
Piloto de avião e pastor na Igreja
Batista Renascer

NOVAS GERAÇÕES

INFLUENCIADOS POR JESUS!

Desde criança eu preferia a cor rosa a roxo, porque minha mãe não gostava de roxo. Depois de um tempo comecei a preferir o azul, porque falavam que rosa era cor de patricinha! Durante a minha adolescência eu sempre usei acessórios pratas, mas depois que vi minhas amigas usando dourados e achei lindo, quis experimentar também.

Me lembro também que eu gostava mais de palha italiana do que de pé de moleque, porque era o doce favorito da minha vó. O que podemos perceber com tudo isso? A gente deixa de gostar das coisas e começa a gostar de outras por influência de muitas pessoas na nossa vida! “Você é a média das cinco pessoas com as quais passa a maior parte do seu tempo”, é uma frase bastante dita pelo empreendedor Jim Rohn e sempre me perguntei quais os motivos de ela ser verdadeira. Com essa curiosidade em mente, fui atrás de pesquisas que diziam, de modo geral, que as pessoas de quem somos próximos são relativamente semelhantes a nós em termos como valores, ideias e educação.

Automaticamente, pode se entender que de certa forma, fugimos daquilo que é contrário ou que nos confronta quando o tópico é relacionamentos profundos. Será que é por isso que muitas vezes cristãos fogem de ter um relacionamento

profundo e íntimo com Deus?

Afinal, quanto mais tempo de qualidade passamos com Ele, mais verdades que confrontam aparecem. Verdades que podem muitas vezes ir contra os nossos valores, ideias, sonhos e vontades, mas preste atenção no que diz a passagem de Lucas 9:23-24: “E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará”. Precisamos desses confrontos e renúncias para viver de acordo com os valores, ideias, sonhos e vontades que o Pai tem para nós.

“Como podemos viver isso?”, você me pergunta. Bom, vivendo uma vida influenciada por Jesus, é claro! Comece se perguntando se você tem passado tempo o suficiente com Deus, para ser influenciado por Ele, por exemplo, suas disciplinas espirituais estão em dia? Oração, leitura da Palavra de Deus, adoração e jejum não são rituais, são ferramentas que te aprofundam em seu relacionamento com Deus! Ser influenciado por Jesus é priorizar o seu tempo de qualidade com Deus, entendendo que quanto mais tempo tiver com Ele, mais você será moldado e se parecerá com Cristo! Quem se permite ser moldado



por Ele e molhado pela água viva, passa a viver na fonte e dessa forma, passa também a jorrar vida de Deus em todos os lugares que vai. Acredite: ser influenciado por Jesus gera um influenciador para Ele!



Foto: Arquivo Pessoal

Por Alice Pires
Influencer Digital Cristã, Estudante de
Publicidade e Propaganda.
Instagram e Tiktok: @alicepiresc

CRÔNICAS & CONTOS O SORRISO DO GARÇOM

Quando ele se aproximou de mim com um avental surrado e uma gravata borboleta preta completando o visual já amarrado pela longa batalha do dia, seus olhos percorriam cansadamente um bloco de papel, onde sua caneta barata deslizava dançando, enquanto anotava meus pedidos. Fiquei reparando a expressão de quem parecia estar contando os minutos para terminar a jornada, mas ele logo deu meia volta e se misturou aos outros no salão abarrotado por pequenas mesas ocupadas. O ambiente do bar era típico do centro da metrópole. Um quase tumulto de vozes estridentes, um bigodudo atrás da bancada com um pano de prato jogado nos ombros, espremendo laranjas e se esticando para pegar alguma coisa nas prateleiras nas paredes, uma TV suspensa ligada num jogo de futebol qualquer para onde ninguém olhava, um balcão abarrotado de bombons, chicletes e balas sortidas para troca e maços de cigarros empilhados no canto da redoma que cercava o caixa...

Uns bebiam cervejas, outros devoravam omeletes, alguns já tinham a conversa mole e faziam comentários inoportunos sobre política, já outros entravam e saíam apressadamente depois de dar uma espiadela no cardápio. A noite já anunciava a madrugada e meu quarto de hotel me esperava paciente a poucos metros dali. A polícia rondava, cães dormiam na calçada, moradores de rua já se agasalhavam no beco das paredes e eu estava ali, pensando

naquele jovem que voltou trazendo meu sanduíche, compartilhando comigo um sorriso amarelo e um agradecimento pela preferência.

Fico construindo na mente o que poderia ser a sua história, como de milhares de jovens que estão ali, no meio daquele turbilhão, no olho do furacão, o dia todo, mas que no fim do expediente, precisam correr para pegar o último trem para o subúrbio e voltar para casa.

Acordou às cinco e trinta em ponto para conseguir estar no trabalho antes das oito, a tempo de vestir a farda e começar a luta. No primeiro trem, de tão apinhado que estava ao parar em sua estação, precisa se pendurar na porta e forçar uma entrada no vagão, se não quiser ser expelido e se atrasar. Dentro, ainda tem que liberar espaço para os vendedores de amendoins que se infiltram com água no meio das partículas de solo. Haja volume no fone de ouvido para sufocar o barulho das rodas de ferros nas emendas dos trilhos. Pior é ter que respirar o ar poluído de hálitos e nicotina, além do próprio cheiro de óleo queimado e fumaça que parece ser onipresente naquele ambiente.

Quem dera poder estudar, ir ao parque no fim de semana, fazer um churrasquinho na laje com os amigos fora do Natal ou aniversário..., mas naquele emprego, era impossível. Sem contar o risco de vida nos assaltos à mão armada que já presenciara, dos crimes à luz do dia, nos tiroteios da polícia perseguindo a malandragem. Este é apenas um retrato pintado em minha mente,

fruto de histórias lidas nos jornais, de depoimentos na imprensa do mundo cão, mas que reflete a realidade de muitos deles, umas ainda mais dramáticas, outras nem tanto. Volto para o hotel, me jogo na cama, zapeio desinteressadamente os canais na televisão antes de tentar dormir. Fico pensando em tantos motivos que encontramos para murmurar, enquanto muita gente mata um leão por dia, apenas sobrevive, termina quase todos os meses no vermelho, mas tem que deixar em casa histórias de pobreza e necessidades básicas não supridas, para terem que, ainda no fim da noite, sorrirem para um estranho e dizerem: muito obrigado!



Foto: Arquivo Pessoal

Anibal Filho
Doutor em Produção Vegetal pela UFG e Pastor auxiliar da Igreja Batista Renascer.



 @moreiraemachadoadvogados

 (62) 9 9609-2011



OLÁ CRIANÇAS!

CRIANÇAS, TEMOS UM TEMA MUITO LEGAL EM NOSSA EDIÇÃO DE JUNHO!
“O QUE DEUS UNIU, O HOMEM NÃO SEPARA” (Marcos 10.9)
É O TEXTO DA CAPA DA NOSSA REVISTA. QUANDO DEUS CRIOU O HOMEM, ELE PERCEBEU QUE FICAR SOZINHO ERA MUITO TRISTE, POR ISSO ELE FEZ A MULHER E COMEÇOU UM PROJETO CHAMADO FAMÍLIA. A NOSSA FAMÍLIA É UM PRESENTE DE DEUS E A SUA VONTADE É QUE ESTEJAMOS EM UNIÃO.
QUE TAL FAZER UM DESENHO BEM BONITO DA SUA FAMÍLIA?

